

Pensar o Maranhão

11/9/2020

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

O Maranhão já teve posição econômica privilegiada no Brasil Colonial destacando-se como grande exportador de algodão e açúcar. Conquistou posto significativo na República, com a instalação de parque fabril têxtil e de oleaginosas, de porte considerável. E de lá, até os nossos tempos, caminhamos como grande exportador de commodities, apesar de possuímos enormes atrativos como o Complexo Portuário, extensa malha logística ferroviária, grande potencial energético e parque industrial que representa 19% do nosso PIB. Esse conjunto de diferenciais impõe um novo olhar para os cenários que se apresentam, entre eles, a instalação do negócio aeroespacial em nosso território e de outros projetos.

O Centro de Lançamento de Alcântara-CLA preconiza a grande revolução tecnológica que impulsionará o Maranhão ao requintado mercado mundial de tecnologia. A necessidade de elaborar novo projeto de saneamento ambiental para os municípios que compõem a Ilha de São Luís, possibilitará melhor qualidade de vida à população. E, a construção do ramal ferroviário Balsas/Porto Franco, reduzirá custo do frete e tornará o agronegócio maranhense mais competitivo.

As classes produtoras têm papel fundamental no desenvolvimento de qualquer nação. Prevendo a janela de oportunidades que se abre para o crescimento do nosso estado, a FIEMA instalou Grupo de Trabalho para pensar esse novo contexto que repercutirá, intensamente, na economia do Maranhão, e alinhar essas propostas com as lideranças na busca de apoio às pautas de interesse ao crescimento do estado.

A entidade reuniu nomes representativos do segmento empresarial, especialistas, entidades acadêmicas e do governo estadual e segmentos da sociedade. A evolução dessa proposta tem encontrado seguidores de peso que tem cooperado para a divulgação das ideias progressistas. Esse movimento se destaca por concentrar a sinergia necessária para fazer prosperar demandas desenvolvimentistas.

Os estudos avaliam a diversidade da indústria para fomentar projetos tecnológicos como a instalação do polo aeroespacial em Alcântara. O programa vem sendo negociado há mais de duas décadas, tempo ao longo do qual o governo e as empresas deixaram de ganhar alguns bilhões de dólares, somente em receitas de lançamentos não realizados. Vai atrair também projetos industriais, geradores de empregos e renda, além de oportunizar o conhecimento tecnológico que conduza a ganhos de produtividade para o setor.

O pacote de vantagens competitivas do polo de tecnologia de Alcântara pressupõe a instalação do Terminal Portuário de Alcântara, um porto de águas profundas e proximidade com os mercados de destino do agronegócio, que poderá ser viabilizado através do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI, e a ampliação do aeroporto da Base, possibilitando o uso civil para as cargas destinadas ao complexo aeroespacial e a outros clientes, acelerando a expansão do turismo daquela cidade histórica.

O Maranhão possui produção agrícola considerável, corredor logístico de envergadura, energia em abundância, projetos estruturantes prestes a serem implantados, a premissa da instalação da Segunda Esquadra Naval em nosso mar e a confirmação do Porto do Itaqui como o novo hub brasileiro. A indústria está pronta para os avanços da tecnologia e inovação. Com a chegada da Quarta Revolução Industrial–a chamada era da Inteligência Artificial– em Alcântara, marca um novo mundo de oportunidades para a cidade e todo o seu entorno regional.

Já perdemos por diversas vezes lugar no bonde da história. Para termos assento no foguete que está prestes a entrar em órbita é imprescindível maior engajamento da sociedade, dos empresários e dos políticos em defesa desse grandioso projeto que colocará o nosso estado no topo da tecnologia mundial. O lançamento de satélites não é só um fato tecnológico, mas um negócio industrial e comercial, exigindo mão de obra de alta qualificação e gerando altos salários.

É importante caminhar em sintonia com os planos da Aeronáutica e do governo, através dos ministérios, da Agência Espacial Brasileira e com as outras entidades envolvidas. Assim como também com os órgãos responsáveis por políticas de saneamento e infraestrutura, para que juntos possamos realizar essa transformação.

Esta é uma oportunidade ímpar para o Maranhão começar a pensar e planejar o seu futuro e, a se preparar para esse novo cenário de prosperidade. Não há mais tempo para esperar!

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI